

# QUEM NÃO LUTA, TÁ MORTO!

## 5ª CONFERÊNCIA NACIONAL DAS MULHERES NENHUMA MULHER SEM CASA

Nós, trabalhadoras sem-teto, executamos serviços e produzimos bem essencial para nossa cidade funcionar. Entretanto, não possuímos uma casa para morar. Trabalhamos duro para higienizar a cidade, os equipamentos de saúde, as escolas, os restaurantes e as casas de família, tanto as nossas como as casas das patroas. Trabalhamos duro nas empresas, no comércio, nos transportes; colocamos água, energia e gás nas casas.

Construímos e fazemos manutenção em tudo que tem na cidade. Calçamos as ruas, mantemos as praças limpas, disponibilizamos alimentação nos restaurantes. Nossa trabalho disponibiliza os bens sociais que a sociedade precisa para viver bem. Contudo, não somos reconhecidas pelo nosso trabalho.

Somos consideradas sem-teto. Porque o salário que recebemos não cobre as nossas necessidades. Somos empurradas para as piores regiões da cidade. Encosta de morros, na margem de córregos/esgotos, em moradias precárias, sem luz natural, sem ventilação, com apenas um cantinho exíguo para descansar o corpo. Quando faz calor é um forno, quando faz frio é um gelo e quando chove ficamos encharcados. Quando encontramos um lugar melhor para morar o aluguel come todo nosso salário.

Somos obrigadas a trabalhar para o nosso sustento e quando caímos doentes não temos tratamento adequado. Sem o nosso trabalho, a sociedade desmorona. Lutamos para que os recursos públicos sejam destinados à construção de **bens sociais** e que essas obras gerem empregos.

A **MORADIA** é um bem social que gera empregos em sua **construção** e oferece condições para que a classe trabalhadora continue viabilizando o **funcionamento da sociedade**.

BOLETIM N° 19  
**FLM — Frente de Luta por Moradia**  
Circulação Interna | Novembro/2025  
[www.portaldaflm.com.br](http://www.portaldaflm.com.br)  
Instagram e Twitter: @flmbrasil  
Facebook: Frente de Luta por Moradia



Encontro Semanal da FLM, novembro de 2025 / Foto: Jane Tanan

Os **RECURSOS PÚBLICOS** são retirados por meio de impostos dos valores criados pelos trabalhadores no processo de produção e circulação de mercadorias. Os empresários se apropriam de parte dos valores criados pelos trabalhadores e procuram não pagar impostos sobre lucros, juros, dividendos e aluguéis. Os privilegiados (do judiciário, das forças de segurança, da mídia, etc.) também não pagam impostos. Transferem recursos que se apropriaram de modo sorrateiro em decorrência do poder que têm.

Então são os valores criados pelas trabalhadoras e trabalhadores que compõem os **recursos públicos**. Portanto, devem retornar para todos trabalhadores por meio de **bens sociais**: moradia, saúde, educação, lazer, etc.

Em face dessa realidade que enfrentamos, propomos: dentro de um arco de atitudes de **BUSCA DA JUSTIÇA SOCIAL**:

1. Implantar centenas de projetos habitacionais do **NENHUMA MULHER SEM CASA**. Priorizando mulheres negras, mães solo, mulheres com suas famílias;
2. Engajamo-nos na luta pela **REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO**. Fim da escala 6x1;
3. Implantar a **TARIFA ZERO** em todo território nacional e de imediato na cidade de São Paulo;
4. Promover o acesso das pessoas em situação de vulnerabilidade social (que foram abandonadas pelo sistema capitalista) aos diversos programas de **PREVIDÊNCIA SOCIAL**;
5. Criar os **CONSELHOS DE MULHERES** eleitos pela sociedade civil (semelhante ao Conselho Tutelar) para fortalecer, proteger e auxiliar as mulheres vítimas de violência a se libertar das agressões.

### SEM MORADIA NÃO HÁ JUSTIÇA!

# MORADIA É PROGRESSO PARA AS FAMÍLIAS

## FRUTOS AMADURECENDO: LOGO VEM A COLHEITA

Os movimentos dos sem-teto, coligados com a Frente de Luta por Moradia (FLM), estão viabilizando a construção de nove projetos habitacionais. Uns já construindo, outros aprovados e, em breve, iniciam as obras. São eles:

1. Projeto Alto Alegre – 300 unidades: parceria com Associação Amigos do Jardim Ipanema, Associação Portal da Juta Primeiro de Maio e Centro de Promoção e Inclusão Social (CPIS) 26 de Julho;
2. Avenida São João – 72 unidades: parceria com a Associação Portal da Juta Primeiro de Maio;
3. José Bonifácio – 66 unidades: parceria com a Associação Beneficente Estrela Dalva de Heliópolis;
4. Itaquaquecetuba (Santos Dias) – 150 unidades: parceria com a Associação Movimento de Moradia Em Defesa Dos Direitos Sociais;
5. São Lucas – 338 unidades: parceria com o CPIS 26 de Julho;
6. Luís Gama 1 – 60 unidades: parceria com o CPIS 26 de Julho e Associação Beneficente Estrela Dalva de Heliópolis;
7. Luís Gama 2 – 144 unidades: parceria com o CPIS 26 de Julho;
8. Nova Anhanguera – 208 unidades: parceria com a APOIO – Associação de Auxílio Mútuo da Região Leste;
9. Conselheiro Nébias - 72 unidades: parceria com a Associação Comunitária dos Moradores Vinte e Três de Maio Terceira Vitória.

São 1.410 unidades conveniadas com o Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida – MCMV, governo federal, e Programa Pode Entrar, município de São Paulo.

## TERRITÓRIOS CONQUISTADOS

Em abril, 287 famílias assinaram o contrato da sua casa no Residencial Prestes Maia. No mês de maio, trabalhadoras e trabalhadores — organizados na FLM — realizaram três ocupações.



Residencial Prestes Maia: moradia no miolo da cidade / Foto: Jane Tanan



Terreno dos Correios, no Carandiru / Foto: Jane Tanan



Edifício na Rua General Osório, no centro / Foto: Jane Tanan



Prédio na Avenida Nove de julho, na Bela Vista / Foto: Jane Tanan

## VIOLENCIA ECONÔMICA: A MÃE DE TODAS AS VIOLENCIAS

A matança se expande. É gente matando policiais e policiais matando gente. No meio, há muitos inocentes. Importante verificar as causas de tanta insanidade. O avanço da criminalidade ocorre em países como Brasil, onde a desigualdade social é massacrante. Milhões de pessoas não têm meios de sobrevivência, passam fome e todo tipo de humilhação que a violência econômica impõe. Entretanto, isso não ocorre em países onde o desequilíbrio social é pequeno, como Cuba, Noruega, Suécia e Japão. Enquanto, nos países como Brasil os homicídios são **de 10 a 20 por 100 mil habitantes**, Cuba, Noruega, Japão **atingem entre 0 a 3 por 100 mil habitantes**. Bem, mas como explicar a matança nos países de forte desigualdade social. Tudo indica que as injustiças e a falta de oportunidades abrem as portas para o aliciamento pelo crime organizado.

A existência de uma base econômica podre cria as circunstâncias apropriadas para prosperar a criminalidade. O salário é pago abaixo do valor da força de trabalho, por isso não cobre as necessidades básicas do trabalhador. É um tipo de violência que mata os trabalhadores e suas famílias aos poucos. Para garantir essa violência, aplica-se outra: o desemprego e a precarização do trabalho.

Contingentes inteiros de famílias pobres não conseguem emprego ou qualquer meio de sobrevivência.

Para agravar esta situação, a política pública não chega como deveria. E muitas vezes a política pública não é suficiente para reparar os efeitos dos baixos salários, do desemprego e de ausência de meios de sobrevivência. Bem, esse conjunto de violência material traz para a superfície a criminalidade. A juventude pobre, sem nenhuma perspectiva no horizonte, é atraída pelo tráfico e pela contravenção.

Para superar esse quadro dramático, é preciso articular um conjunto de ações. **Levar políticas públicas articuladas para atacar as bases da violência econômica.** Executar grande programa habitacional, com saneamento básico, escolas, praças de esportes, bibliotecas, inclusão digital e apoio alimentar. Junto a todas essas iniciativas, **dar início a reformas estruturais que ataquem as bases da violência econômica. Para garantir uma segurança universal para todos os seres humanos abrangente, indivisível e duradoura.**

## SUPRIMA A CAUSA CESSA O EFEITO

# MARCHA JUSTA PARA O FUTURO

## CAMINHADA DAS MULHERES



Mulheres da FLM na rua, no 08 de março de 2025 / Foto: Jane Tanan

A data de 08 de março foi instituída em 1910, por sugestão de Clara Zetkin, da Internacional Socialista. Desde então, o oitavo dia de março passou a ser comemorado – em todo o mundo – como o histórico Dia Internacional da Mulher.

Esse dia foi escolhido para lembrar e homenagear 129 mulheres operárias de uma tecelagem de Nova Iorque, nos Estados Unidos, que foram trancadas dentro da fábrica e queimadas pelo patrão.

Naquele tempo não existiam fins de semana com descanso

## JUSTIÇA TRIBUTÁRIA

No Brasil, os ricos não pagam impostos. Sempre dão um jeito de fugirem do recolhimento. Também não permitem que o governo Lula crie taxas sobre os lucros, os dividendos e renda de juros. Ao fim e ao cabo, **quem paga impostos são os trabalhadores e a classe média**.

O governo Lula trabalha para isentar de impostos os alimentos, os remédios, produtos de primeira necessidade e agora isentar de impostos aqueles que recebem até R\$ 5.000,00 e aliviar para quem recebe até R\$ 7.350,00.

Para isentar de impostos quem ganha menos é preciso cobrar de quem ganha mais. Os bilionários, os bancos/agiotas e as bets/jogatinas. Vamos apoiar o presidente Lula para implantar a **JUSTIÇA TRIBUTÁRIA NO BRASIL**. Quem ganha mais paga mais, quem recebe menos paga menos.

## MULHERES NEGRAS NA FRENTA —FLM



Nona pedalada das mulheres, novembro de 2025 / Foto: Jane Tanan

No fim de março, as mulheres da FLM iniciaram o projeto "**Mulheres Pedalando**". Pelas ciclovias e ciclofaixas da região central da capital paulista, a bicicletada + caminhada faz parte do calendário de atividades do coletivo de mulheres. A ação tem o intuito de promover a prática de exercício físico, o bem-estar e o entrosamento entre as participantes. Além disso, é uma maneira de reivindicar o direito à cidade e levar para as ruas a pauta da moradia. Do Teatro Municipal ao Minhocão (Elevado Presidente João Goulart); da Consolação à Avenida Paulista, as mulheres cantaram "Nenhuma Mulher Sem Casa", bandeira de luta da FLM, e "Bloco da Beldades". Segue trecho: Lá vem, lá vem, lá vem o bloco das beldades. São as mulheres pedalando na cidade".

remunerado para as trabalhadoras e os trabalhadores. Inclusive as crianças trabalhavam 16 horas por dia. Os trabalhadores estavam empenhados na luta pela redução da jornada para 10 horas diárias.

Em 08 de março de 1857, as operárias da tecelagem decidiram fazer greve reivindicando equiparação salarial e jornada de 10 horas diárias. Para sufocar a mobilização, o patrão decidiu trancá-las e incendiar a fábrica. Todas morreram.

### COMBATER TODO TIPO DE OPRESSÃO ECONÔMICA E SOCIAL QUE ATINGE AS TRABALHADORAS E OS TRABALHADORES!

As mulheres trabalhadoras sofrem os contrastes do mundo moderno. São discriminadas no trabalho. Estão submetidas aos baixos salários e à dupla jornada de trabalho. Entretanto, as mulheres já obtiveram imensas vitórias. Mas ainda há muito para conquistar. Por isso, exigimos:

- **DIREITO À MORADIA: NENHUMA MULHER SEM CASA;**
- **REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO (FIM DA ESCALA 6X1); TARIFA ZERO;**
- **TRABALHO IGUAL, SALÁRIO IGUAL: SALÁRIO JUSTO QUE PAGUE O VALOR DO NOSSO TRABALHO;**
- **ESCOLAS/CRECHES PARA NOSSOS FILHOS;**
- **PUNIÇÃO À VIOLENCIA E AOS CRIMES SEXUAIS CONTRA AS MULHERES;**
- **CRIAÇÃO DO CONSELHO DE DEFESA DAS MULHERES.**

Vamos lutar por nossos direitos!



Ato em São Paulo pela Justiça Tributária, julho de 2025 / Foto: Jane Tanan

## SÃO AS MULHERES PEDALANDO NA CIDADE

# O CAMINHO DA JUSTIÇA

## A JUSTIÇA CLIMÁTICA CAMINHA JUNTO COM A JUSTIÇA SOCIAL

A COP-30 (30<sup>a</sup> Conferência das Partes — Conference of the Parties, em inglês) de Belém apresenta uma grande oportunidade para desvendar questões que afligem a humanidade. A sociedade moderna, sob a batuta do modo de produção capitalista, ameaça a sobrevivência da espécie humana. É da natureza do capitalismo destruir o meio ambiente e dizimar uma fração imensa de trabalhadores. Perto de um bilhão de pessoas passam fome, perto de 4 bilhões não possuem os bens necessários para sobreviver. Enquanto uma oligarquia global vive no luxo e na abundância.

Os capitalistas e seus operadores transformam essa destruição em capital. Tudo vira capital. As ciências são transformadas em máquinas, em armas e viram capital. A natureza vira capital. As energias e inteligência dos trabalhadores viram capital. De acordo com estudos científicos, este modo de produção capitalista vai destruir a humanidade e o Planeta Terra. A COP-30 é a **oportunidade de pensar e tomar atitudes para superação do capitalismo** e implantar uma sociedade equilibrada entre os seres humanos e a natureza. Criar o Reino de Deus para a vida das espécies na terra.

## PALAVRAS NÃO MUDAM O MUNDO

Palavras o vento leva. Na vida real é necessário luta social. E nessas atitudes, é preciso da força organizada dos trabalhadores. A conquista do direito e da justiça avançará com o empenho e a luta dos/as trabalhadores/as.

Engajamo-nos na **MARCHA JUSTA** pela:

1. **Justiça Tributária**, quem ganha mais, paga mais, quem recebe menos, paga menos;
2. **Tarifa Zero**, direito à mobilidade;
3. **Redução Jornada de Trabalho/Fim da Escala 6x1;**
4. Grande Programa Habitacional “**Nenhuma Mulher Sem Casa**”.

## LIBERTE-SE DO ALUGUEL. VENHA CONQUISTAR SUA MORADIA!

1. converse com seus parentes e vizinhos que não estão conseguindo pagar o aluguel;
2. Fale com famílias que vão ser despejadas;
3. Venha participar do grupo de luta por moradia de seu bairro ou lugar mais próximo de sua casa;
4. Peça orientação da pessoa que lhe entregou o boletim;
5. O grupo organizado vai orientá-lo o caminho que deve seguir;
6. Não aceite conversa fiada de quem só reclama da sorte e nada faz para sair do aluguel;
7. Confiar na união das pessoas e na força da nossa luta;
8. Na sociedade em que vivemos quem não defende seus direitos, está morto!



## DEFENDA SUA VIDA, LUTE POR MORADIA!